AE DE BRITEIROS

RELATÓRIO AVALIAÇÃO INTERNA

INTERMÉDIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BRITEIROS

APRENDER a FAZER, a CONVIVER e a SER, através do SABER

2023-2024

EQUIPA DE TRABALHO

Ana Paula Marques (Coordenadora)

Fátima Chaves

Anabela Gonçalves

Fátima Costa

Índice

Nota Introdutória 4

Domínio de Intervenção 1 – Sucesso Académico, Educativo e Social 4

1.1 RESULTADOS ACADÉMICOS **4**

1.2 RESULTADOS SOCIAIS 7

1.3 RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE 10

Domínio de Intervenção 2 – Prestação do serviço educativo 11

2.1 BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA **1**1

2.2 OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR **1**3

2.3 ENSINO/ APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO **1**5

Domínio de Intervenção 3 – Lideranças e Gestão 18

3.1 VISÃO E ESTRATÉGIA **18**

3.2 GESTÃO 20

Domínio de Intervenção 4 – Autoavaliação 22

4.1 ORGANIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO **2**2

4.2 PLANEAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA **2**3

BALANÇO FINAL 24

Grau de concretização das Metas do PE **2**4

Ações Futuras **2**6

Nota Introdutória

De acordo com a Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, artigo 6º, apresenta-se o relatório de autoavaliação, designado no Agrupamento como Relatório de Avaliação Interna.

O presente documento dá conta do grau de consecução das metas e objetivos definidos no Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas de Briteiros 2022-2025, operacionalizados nas suas ações estratégicas e apresenta um conjunto de recomendações e considerações a ter em conta na elaboração das ações futuras.

Os instrumentos utilizados para a recolha da informação foram diversificados: Plano Anual e PluriAnual de Atividades (PAA), atas de Conselhos de Turma e Coordenação Pedagógica, Relatório de Avaliação Trimestral, Relatório do Plano Anual de Atividades, Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)/ Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), Relatório do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Relatório de Avaliação Intermédia da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), Relatório de Clubes e Projetos, Relatório do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), Relatório do Plano Estratégico e de Recuperação das Aprendizagens 23/24 Escola+ e Relatório de Atividades da Biblioteca Escolar (BE).

No balanço final é usada a seguinte terminologia:

Meta **Superada** – existindo um valor de referência os resultados obtidos são claramente superiores.

Meta **Atingida** – foram realizadas ações, mas por ser um segundo ano de concretização do PE não é possível estabelecer uma análise mais objetiva, estabelecendo o diferencial.

Meta **Não Atingida** – ação não foi realizada, ou, no caso de haver um referente estatístico, os resultados obtidos no Agrupamento são inferiores.

Meta Não Monitorizada – existe a referência métrica mas não foi realizada a recolha de informação por questionário, uma vez que este é o segundo ano de implementação do PE.

A elaboração deste relatório de progresso permite aferir a quase totalidade de dados numéricos, que constitui a referência para análises comparativas futuras. Encontra-se organizado de acordo com os Domínios de Intervenção do PE, que por sua vez, respeita os referentes do Quadro de Referência da Avaliação Externa.

Domínio de Intervenção 1 – Sucesso Académico, Educativo e Social

1.1 RESULTADOS ACADÉMICOS

1.1.1 Área de Intervenção: Avaliação Interna

No final de cada período letivo existe uma análise/monitorização dos resultados alcançados pelos alunos, que se traduz numa reflexão sobre os resultados da avaliação trimestral e final, em área disciplinar e

Conselho Pedagógico. Em Departamento e no Conselho Pedagógico são (re)definidas as estratégias tendo em conta os resultados obtidos na avaliação sumativa, apontando os fatores de sucesso/insucesso e ações de melhoria.

Na Educação Pré Escolar (EPE) o balanço foi bastante positivo. Assentando a prática pedagógica na aprendizagem ativa das crianças, as suas aprendizagens partiram das suas curiosidades e dos seus interesses, respondendo às suas necessidades individuais, do que resultou que o trabalho desenvolvido na EPE foi realmente potenciador do desenvolvimento integral de cada criança ao promover o respeito pela sua individualidade e pelo seu percurso singular.

Nos 1º, 2º, 3º ciclos analisando, por anos de escolaridade, verifica-se que as taxas de sucesso mantêm-se acima de 95%.

Nos 1º, 5º, 6º, 7º e 9º anos, o sucesso é de 100%. No 2º ano a taxa de sucesso é de 97,3%, no 3º ano a taxa de sucesso é de 98,4%, no 4º ano a taxa de sucesso é de 95,6% e no 8º ano, a taxa de sucesso é de 98,4%. Relativamente à taxa de retenção no agrupamento é de 0,8%. As retenções ocorreram nos 1º e 3º ciclos, correspondendo a 1 aluno que beneficia de medidas adicionais nos termos da alíneas b) e e), do art.º 10º do decreto-lei nº 54/2028 de 6 de julho; 5 alunos retidos ao abrigo da alínea a) do ponto 11 do art.º 34 da portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto, sendo que, na totalidade, apenas um aluno de 2º ano da escola básica de Serrado se encontra retido com a classificação Insuficiente em três disciplinas. Pelo exposto e pelas condicionantes apontadas, a taxa de retenção aumentou 0,5%, relativamente ao ano letivo transato.

No que à qualidade de sucesso diz respeito, no 1º ano de escolaridade, esta melhorou relativamente ao ano letivo anterior, exceto na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC).

No 2º ano, apenas melhorou a qualidade de sucesso nas disciplinas de Português, Educação Artística e Apoio ao Estudo.

Relativamente ao 3º ano, observa-se melhor qualidade de sucesso nas disciplinas de Matemática, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Física, mantendo-se ainda a EMRC.

Quanto ao 4º ano, mantém-se também a qualidade de sucesso a EMRC e melhorou nas disciplinas de Inglês e Estudo do Meio.

De referir que, no 5º ano, houve melhoria da qualidade de sucesso nas disciplinas de Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Educação Visual, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento.

Salienta-se que no 6º ano de escolaridade, apenas aumentou a qualidade de sucesso a Matemática e Educação Física, mantendo-se a Cidadania e Desenvolvimento.

No 7º ano de escolaridade, a qualidade de sucesso diminuiu nas disciplinas de Português, Inglês, Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química, mantendo-se a EMRC.

Relativamente ao 8º ano, apenas aumentaram os resultados da qualidade de sucesso nas disciplinas de Geografia, Matemática e Complemento à Educação Artística.

De frisar que, no 9º ano de escolaridade, a taxa da qualidade do sucesso escolar aumentou em todas as disciplinas, exceto a Cidadania e Desenvolvimento e mantendo-se a EMRC.

No 3º ciclo fizeram parte do Programa de Mentoria 17 alunos mentores, nas turmas de 7ºA, 7ºB, 7ºC e 7ºD. Tendo em conta as atividades assinaladas e desenvolvidas pelos mentores e mentorandos, os envolvidos efetuaram uma reflexão relativamente à sua eficácia, os quais consideram que as atividades

desenvolvidas produziram efeitos positivos, pois os resultados obtidos nas diferentes disciplinas pelos intervenientes com mais dificuldades melhoraram.

Anualmente, realiza-se uma Cerimónia Pública de Entrega dos Diplomas que expressa o reconhecimento e valorização do mérito, dedicação e esforço através da atribuição de diplomas de Excelência e Mérito.

O Quadro de Excelência, este ano letivo, foi atribuído a 133 alunos, do 1º ao 9º ano de escolaridade, de acordo com o ponto 3 do artigo 203.º do Regulamento Interno (RI) do Agrupamento de Escolas de Briteiros (AEB), tendo aumentado 9,9% relativamente ao ano letivo transato.

Quanto ao Quadro de Mérito, foi selecionado um aluno por cada ciclo de escolaridade de acordo com o ponto 4 do artigo 203.º do RI do AEB.

Foram ainda propostos, de acordo com o ponto 2 do artigo 203.º do RI do AEB, para Quadro de Valor Cívico 3 alunos (duas alunas de 9ºC e uma aluna de 9ºD).

1.1.2 Área de Intervenção: Avaliação Externa

Às Provas Finais de Ciclo de Português e Matemática apresentaram-se 66 alunos, dos quais 11 beneficiaram de medidas seletivas. Quatro alunos realizaram a Prova Final de Português Língua Não Materna: 1 aluno a Prova Final de Nível A2 e 3 a Prova Final de Nível B1 de Proficiência Linguística.

Na disciplina de Português, verifica-se que a média do agrupamento é de 63,8%, superior à média nacional em 4,8%. As turmas com melhor desempenho foram as turmas C e D, com média de 66,9%. A taxa de sucesso do agrupamento é de 85,3%, superior à taxa nacional em 9,3% (76%).

Relativamente aos domínios, o melhor desempenho dos alunos foi no domínio da Escrita, com uma percentagem de 84%. Nos domínios da Oralidade (58%), Leitura (60%) e da Educação Literária (56%) o desempenho foi satisfatório. Por fim, no domínio da Gramática o resultado foi negativo (48%).

Da análise dos resultados teceram-se algumas considerações relevantes, a saber: no domínio da Gramática verificou-se o desempenho negativo, embora próximo dos 50%; a avaliação interna é um processo mais abrangente que tem em conta, à luz dos princípios da avaliação pedagógica, competências/capacidades que não são contempladas na prova final (expressão/comunicação oral, capacidade de pesquisa, autonomia e espírito colaborativo na elaboração/apresentação de trabalhos individuais e de pares). Este contexto poderá justificar algumas discrepâncias observadas entre a avaliação interna e externa.

Na disciplina de Matemática, a média das classificações do agrupamento é de 62,3%, 11,3% mais elevada que a média dos resultados nacionais (51%). A percentagem de positivas é superior em 13 pontos percentuais, sendo que o agrupamento obteve 63% de positivas, enquanto que a média nacional foi de 50%.

Os resultados são bastantes satisfatórios, tendo em conta a diferença entre os resultados a nível nacional e a nível de escola.

Domínio de Intervenção 1 – Sucesso Académico, Educativo e Social

1.2 RESULTADOS SOCIAIS

1.2.1 Área de Intervenção: Participação na Vida na escola e da comunidade

Ao longo do ano letivo foram realizadas receções/reuniões com Encarregados de Educação (EE) em todas as escolas do 1ºciclo/EPE com a direção do AEB.

Realizaram-se eleições da Associação de Pais/EE e Associação de Estudantes. Os pais/EE estiveram presentes nas reuniões do Conselho Geral.

A voz dos alunos foi considerada na realização de Assembleias Grupo/Turma/Escola/Ano. Foi ainda realizada uma Assembleia com delegados/subdelegados de turma (2º e 3º ciclos) com a direção do AEB.

Todas as crianças/alunos – 755 - do AEB foram envolvidas em iniciativas desenvolvidas nas áreas de cidadania, solidariedade e inclusão, em particular:

a. MIBE – Mês Internacional das Bibliotecas Escolares "Biblioteca escolar: o meu lugar preferido para criar e imaginar"
b. Campanhas Solidárias de recolha de roupa e alimentos
c. Semana da Inclusão/Mês dos Direitos Humanos
d. Mês/Semana dos Afetos
e. Projeto de Solidariedade Animal: campanha de recolha de bens para os animais da Associação CAPA
f. Projeto Heróis da Fruta
g. Visitas dos alunos do Clube Ubuntu 9ºC ao Centro de Dia da Casa de Povo de Briteiros e às escolas básicas de Igreja e Fafião

A planificação e consequente implementação de atividades/projetos consideraram as propostas dos alunos, nomeadamente nos momentos de assembleia de grupo/turma/escola/ano. Salientam-se alguns projetos/iniciativas propostas pelos alunos:

a. A "prevenção dos maus tratos de animais e riscos de incêndios" (alunos do 2º ciclo);
b. A inclusão de uma disciplina de literacia financeira (alunos do 9º ano - Parlamento dos Jovens e Orçamento Participativo da Escola).

Em síntese, foram implementadas atividades práticas com recurso a metodologias ativas e no âmbito da promoção das competências socioemocionais.

Verificou-se um aumento das ações no âmbito das competências socioemocionais, sendo transversais a todos os níveis (desde o EPE ao 9º ano). Contudo, há a referir o papel da Oferta Complementar – Oficina de Aprendizagens Multidisciplinares - desde o 1º ciclo ao 9ºano, que permitiu a realização de atividades mais práticas.

1.2.2 Área de Intervenção: Cumprimento das regras e disciplina

No âmbito desta área de intervenção, a atuação do GAAF centra-se na mediação dos conflitos e numa intervenção pedagógico-disciplinar. A intervenção realizada recorreu a um conjunto diversificado de atividades de intervenção direta com os alunos e ao trabalho em articulação colaborativa com os agentes da comunidade educativa interna (docentes, pais/EE, pessoal não docente…) e com intervenientes externos/recursos da comunidade (centros de saúde, hospitais, enfermeiras de saúde escolar, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Tribunal de Menores, serviços de intervenção e ação social, serviços autárquicos e camarários…).

Relativamente à matéria disciplinar, ao longo do ano letivo, foram encaminhados para o GAAF 92 alunos, do 1º ao 3º ciclos do ensino básico. No quadro que se segue faz-se uma análise da evolução por período, dos alunos acompanhados pelo GAAF, bem como da natureza das medidas disciplinares aplicadas.

	Nº de alunos		
	1ºP	2ºP	3ºP
Encaminhamento GAAF	54	45	32
Situação incumprimento dos deveres (RI)	23	26	12
Aplicação de medidas disciplinares corretivas	4	8	8
Aplicação de medidas disciplinares sancionatórias	1	5	10

As situações sinalizadas, tanto na mediação de conflitos como na matéria disciplinar, prenderam-se essencialmente com casos de bullying, ofensas verbais, físicas e psicológicas entre alunos, com maior incidência de aplicação de medidas disciplinares no 8º ano de escolaridade.

Salienta-se uma diminuição do número de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas, relativamente ao ano letivo transato (31%).

A atuação do GAAF passou por intervenções de caráter preventivo, pedagógico e dissuasor com o objetivo de garantir uma alteração na postura e no comportamento dos alunos e reforçar a sua formação cívica. Pretendeu-se, com esta forma de atuação, o desenvolvimento equilibrado da personalidade do aluno, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua interação na comunidade educativa e do seu sentido de responsabilidade. Desta forma, foi possível garantir uma boa convivência escolar, a segurança da comunidade educativa e o respeito pela autoridade dos profissionais de toda a comunidade escolar.

Paralelamente à atuação do GAAF, em Conselho de Turma, há uma definição de critérios comuns de atuação e organização, reajustados sempre que consideradas válidas as alterações.

Realizou-se um conjunto alargado de iniciativas de esclarecimento/formação/sensibilização no âmbito da indisciplina e violência, na escola e em meio familiar, destinada aos alunos, a saber:

a. "Bullying and Cyberbullying" (turmas do 5º e 7º anos);
b. Mês da prevenção dos maus-tratos na infância;
c. Podcast "Caixa de perguntas";
d. "Violência no namoro";
e. Atividades com o clube da rádio.

Especificamente para pais/EE, pessoal docente e não docente foram desenvolvidas atividades no âmbito da educação parental:

a. Saúde mental na infância e na adolescência;

b. “Educar pela Positiva: Missão (im)possível”;

c. “Pais Digitais: Pela Parentalidade Digital Positiva”.

1.2.3 Área de Intervenção: Abandono/desistência escolar

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), foram operacionalizadas duas medidas: 1) Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) e 2) Promoção de Competências Pessoais e Sociais.

No que se refere à ação do GAAF foi desencadeado processo de intervenção junto de 11 alunos, durante o 1º Período, sendo que 4 casos resultaram de processos de continuidade do ano letivo anterior e 7 foram identificados até ao final do período.

No 2º Período, o GAAF acompanhou 12 alunos, dos quais 9 casos prosseguiram em continuidade ao longo do 3º período.

No 3º período, o GAAF acompanhou os processos de 8 alunos, dos quais 1 foi concluído e 7 prosseguem para acompanhamento no próximo ano letivo.

Relativamente à intervenção do GAAF, no âmbito da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), foram acompanhados 5 alunos no 1º período, 4 no 2º período e 5 alunos no 3ºperíodo, dos quais 3 alunos prosseguem com intervenção do GAAF no próximo ano letivo.

A intervenção do GAAF, em articulação com entidades com competência em matéria de infância e juventude – CPCJ e Equipas Multidisciplinares de Apoio ao Tribunal (EMAT) - no âmbito de processos de promoção e proteção de alunos – realizou o acompanhamento de 23 processos.

O GAAF elaborou 17 Relatórios de Informação Escolar, solicitados pela CPCJ e foram, ainda, sinalizados 3 alunos para intervenção por parte da CPCJ.

No que diz respeito à promoção de competências pessoais e sociais, foram dinamizadas um conjunto de atividades, em articulação com outros projetos e serviços do agrupamento, nomeadamente o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o Projeto Mais e Melhor Saúde (PMMS), a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), o Projeto “A Família vem à Escola” e a Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE).

A taxa de abandono escolar continua nula.

Domínio de Intervenção 1 – Sucesso Académico, Educativo e Social

1.3 RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

1.3.1 Área de Intervenção: Satisfação dos alunos, EE e entidades e parceiros

Assistiu-se a um reforço na divulgação das boas práticas do AEB na comunidade em que se insere, através da atualização das redes sociais e páginas *web* pela Equipa de Comunicação.

A Equipa de Comunicação colaborou com as diversas estruturas do Agrupamento, nomeadamente, com a Biblioteca Escolar, com o Serviço de Psicologia e Orientação, com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e com todos os Clubes e Projetos existentes na escola. Paralelamente, investiu na divulgação nas redes sociais, nomeadamente no Facebook e Instagram do agrupamento, respondendo às constantes solicitações via *email* ou através do formulário, criado pela equipa para o efeito, bem como aos pedidos presenciais que foram surgindo no quotidiano. As publicações foram variadas, abrangendo vertentes administrativas e legais, bem como a difusão de atividades, projetos, concursos, entre outros, referentes a todas as escolas do agrupamento.

No final do ano letivo, foi ainda disponibilizado, a toda a comunidade educativa, um anuário com a compilação das iniciativas/atividades mais representativas do trabalho realizado no AEB.

Foram aplicados questionários de avaliação, dos serviços prestados no AEB, aos alunos (1º, 2º e 3º ciclos), ao pessoal docente e não docente e aos pais/EE (desde a EPE ao 3º ciclo).

O grau de satisfação dos inquiridos, relativamente aos diversos itens do questionário, é bastante satisfatório.

A realização de assembleias de Grupo/Turma/Escola/Ano contribuiu também para aferir o grau de satisfação dos alunos. As reuniões periódicas com os pais/EE constituíram momentos privilegiados de auscultação do grau de satisfação dos encarregados de educação.

As entidades/parceiros reconhecem o trabalho do Agrupamento com a atribuição:

a. Bandeira Eco Escolas
b. Selo de ouro eSafety Label
c. Acreditação Erasmus
d. Escola Etwinning
e. Selo Escola Saudável
f. Selo Escola sem Bullying
g. Escola com líderes/formadores Ubuntu
h. Escola que integra a rede Clubes Ciência Viva

1.3.2 Área de Intervenção: Valorização pública dos sucessos dos alunos

A realização da Cerimónia de Entrega dos Prémios de Excelência, Mérito e Valor (Cívico, Artístico, Desportivo e Científico) foi um reconhecimento público do trabalho e empenho demonstrados pelos alunos ao

longo do ano letivo transato. Para esta iniciativa colaboraram entidades parceiras, nomeadamente as Juntas de Freguesia.

Domínio de Intervenção 2 – Prestação do serviço educativo

2.1 BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA

2.1.1 Área de Intervenção: Desenvolvimento pessoal, emocional e bem-estar das crianças e alunos

Devido à realização de um trabalho articulado, diversas estruturas (SPO/GAAF, PMMS, UCC SOL INVICTUS, BE, Programas Erasmus e eTwinning, Academia de Líderes Ubuntu, Clubes e Oficinas) promoveram um forte envolvimento dos alunos em programas de desenvolvimento de competências socioemocionais:

a. Semana da Inclusão;
b. Semana da alimentação;
c. "Outubro em ação pela saúde mental":
d. Programa "De Mãos Dadas" - Transição EPE/1º ciclo
e. Programa Aproximar - Transição 4º ano/5º ano;
f. "Ansiedade sob controlo! - 6º ano;
g. Sessão "Identidade e Expressão de Género"- 9º ano;
h. Sessão de sensibilização "Felizmente" - 7º e 8º anos;
.i Violência no namoro - 9º ano;
j. Podcast "Caixa de perguntas"- 2º e 3º ciclos;
k. Mês de prevenção de maus tratos;
l. Sessão Bullying e Ciberbullying – 2 sessões (8º ano);
m. Programas de Promoção de Competência Socioemocionais
-"O leão que temos cá dentro - EPE
- A Semente má - 1º Ciclo
- "Relação positiva entre pares" - 5º ano"
n. Sessão de sensibilização "Felizmente";
o. "Identidade e expressão de género"- 9º ano;
p. Atividades com o clube da rádio;
q. Podcast - Saúde Mental: verdade ou mito - 9ºC e D (Rádio Escolar);
r. (EN)CAIXA - alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.

As temáticas da saúde são bastante desenvolvidas em toda a comunidade educativa com a realização de debates/sessões de esclarecimento, sendo a temática mais trabalhada nos domínios da EECE (consultar Relatório de Avaliação Intermédia da EECE). Neste contexto, a nível da Educação Pré-Escolar, tendo em conta a importância da fruta numa alimentação saudável, todos os Jardins de Infância se

inscreveram no programa de combate à má nutrição "Heróis da Fruta". A iniciativa "Heróis da Fruta" tem vindo a melhorar o comportamento alimentar das crianças no agrupamento, na faixa etária dos 2 aos 14 anos, aumentando o consumo de fruta e legumes quer em quantidade quer em variedade, conforme os referenciais de nutrição infantil e alimentação saudável. Há a realçar a implementação do Projeto Mais e Melhor Saúde (PMMS) e, em particular do Programa PRESSE, em todos os ciclos/níveis de ensino.

A adesão ao Projeto – Parlamento dos Jovens Ensino Básico – "Viver Abril na Educação, caminhos para uma escola plural e participativa", envolveu os alunos do 9º ano, registando-se um aumento significativo de listas apresentadas, com propostas diversificadas (ex: criação de uma disciplina de Educação Financeira, bem como a organização de atividades de campanha totalmente sugeridas e dinamizadas pelos alunos). Desta forma, desenvolveu-se, ainda mais, a Educação para a Cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política dos alunos.

No âmbito da participação ativa dos jovens, os alunos do 5º A participaram no projeto "My Polis", na "Assembleia de Transformadores Sociais", na Câmara Municipal de Guimarães, apresentando duas propostas para a melhoria do território, alusivas às temáticas: "Maus-tratos a animais" e "Risco de incêndios".

Relativamente à promoção de uma cultura de segurança no espaço escolar, os estabelecimentos EPE/1º ciclo realizaram o Exercício a "Terra Treme".

Na Escola Básica de Briteiros realizou-se um exercício de evacuação/simulacro.

Em todo o agrupamento foram registados 44 acidentes escolares, segundo dados do Serviço de Administração Social Escolar (SASE).

A dinamização de campanhas de sensibilização ambiental, por Clubes/Projetos do agrupamento mantém-se em níveis muito satisfatórios. Muitas são promovidas em articulação com outros projetos e parceiros: Eco Escolas, Laboratório da Paisagem, Programa Pegadas (Câmara Municipal de Guimarães), Curtir Ciência, Resinorte e Ciência Viva. São exemplos as iniciativas "Poliniza-te", Projeto "My Polis", "360.come", entre muitas outras.

A prática desportiva é uma das necessidades apontadas nas recolhas de opiniões dos alunos. Para tal foram realizadas iniciativas que valorizam o desporto enquanto espaço de sociabilização e de desenvolvimento das capacidades físicas:

a. Desporto Escolar: Ténis de Mesa (28 alunos) e Badminton (27 alunos)
b. Projeto Torneio Basquetebol 3x3 e Voleibol 2x2 (290 alunos)
c. Mega Quilómetro (290 alunos)
d. Corta-mato escolar (alunos do 2º e 3º ciclos)
e. Mega Sprinter (290 alunos)

Domínio de Intervenção 2 – Prestação do serviço educativo

2.2 OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

2.2.1 Área de Intervenção: Oferta Educativa

A oferta do agrupamento contempla as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), a Componente de Apoio à Família (CAF) e Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

Nos termos previstos na legislação é feito o acompanhamento do desenvolvimento das atividades pelos docentes do EPE e do 1º ciclo. São realizadas, com alguma regularidade, reuniões de acompanhamento entre os professores dinamizadores das AAAF, CAF e AEC e os docentes dos respetivos grupos/turmas. Estas ocorrem, formalmente, no início do ano para preparação do mesmo e no final de cada período, e informalmente, sempre que necessário para uma monitorização mais eficaz. O balanço fica registado em ata de departamento no final de cada período e nos relatórios trimestrais.

O Plano Anual e Plurianual de Atividades e respetivo Relatório de Execução, assim como, o Relatório de Avaliação Intermédia da EECE, elenca a realização de atividades diversificadas, integradas nas disciplinas/áreas curriculares (cívicas, culturais, científicas, artísticas e desportivas), em cada um dos grupos/turmas.

O agrupamento até 2027 tem uma Acreditação Eramus+, significando que terá acesso regular a financiamento de diferentes atividades. Assim, durante os próximos anos, o pessoal docente e não docente pode beneficiar da participação no Programa Erasmus, nas modalidades de cursos estruturados e job shadowing. Alunos e professores podem igualmente desenvolver projetos com ações de mobilidade conjuntas com outros parceiros europeus. Abre-se, deste modo, o caminho para a internacionalização do agrupamento e cumprimento dos objetivos definidos no PE.

Dinamizaram-se dois Projetos eTwinning, dirigidos a alunos do 2º e 3º ciclos. O agrupamento apresentou, ainda, duas candidaturas ao selo de qualidade eTwinning. Foi também apresentada uma nova candidatura a Erasmus+ KA1.

A meta apresentada no PE do agrupamento (dinamizar, pelo menos, 3 projetos eTwinning, anualmente) ainda não foi atingida, contudo assistiu-se a um aumento do número de projetos dinamizados.

2.2.2 Área de Intervenção: Diferenciação, diversificação e inovação pedagógica

No que diz respeito às metas "*Contemplar atividades práticas/experimentais ou de cariz investigativo nas planificações de pelo menos 80% das disciplinas*" e "*Utilizar trimestralmente, pelo menos, uma metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem*" aferimos, através do resultado do inquérito aplicado no final do ano, que todas os grupos disciplinares implementaram metodologias ativas, destacando-se a aprendizagem entre pares, a aprendizagem cooperativa, a aprendizagem baseada em projetos e/ou problemas e o debate em sala de aula. Estas foram desenvolvidas em todas as turmas. Acresce que, na maioria das turmas, se realizaram projetos transdisciplinares com recurso a tecnologias digitais.

Em todos os grupos/turmas foram promovidas experiências de aprendizagem em contexto

extraescolar (pelo menos uma por ano letivo/turma) conforme consta nos relatórios das diferentes estruturas.

A utilização das ferramentas digitais para melhoria dos processos pedagógicos tem sido um enfoque nas ações/sessões de trabalho dinamizadas. O grau de concretização das medidas do PADDE, no âmbito da inovação pedagógica foi de 100%, superando o estipulado na meta (80%).

Com a orientação da equipa da BE dinamizaram-se mais de duas atividades de desenvolvimento da literacia da informação e as competências de leitura e escrita, com o contributo de pelo menos duas disciplinas diferentes, a saber:

a. MIBE: Sessões de trabalho para pesquisa e utilização de ferramentas digitais (alunos do 2º ciclo e 9º B e C) - uma parceria entre a BE e as disciplinas de Português (2º e 3º ciclos), História e Geografia de Portugal e Cidadania e Desenvolvimento.
b. Projeto "E se escrevêssemos umas linhas…", no âmbito das comemorações dos cinquenta anos 25 de abril, envolvendo toda a comunidade educativa. Das várias atividades realizadas, destaca-se a Radionovela (em parceria com a Rádio Onda Celta) e as disciplinas de História e Geografia de Portugal, Português, Oferta Complementar, Geografia e Cidadania do Desenvolvimento.
c. Dinamização do projeto *Escola a Ler*, concretizado, entre outras atividades, nas visitas ao Centro de Dia da Casa do Povo de Briteiros, desenvolvida em parceria com a Academia de Líderes Ubuntu.

2.2.3 Área de Intervenção: Práticas de articulação e flexibilização curricular

De acordo com a EECE procura-se que os valores da cidadania sejam postos em ação nas diferentes atividades curriculares do agrupamento. Verificou-se a dinamização de projetos interdisciplinares, com a integração da componente cidadania:

a. Programa Pegadas e Eco Escolas – EPE/1º ciclo.
b. Escola pelos Direitos Humanos UNICEF Portugal – turmas do 8º ano (62 alunos) que integrou o DAC "Ligando Mundos… Diferentes expressões da liberdade".
c. Projeto da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE): "E se escrevêssemos umas linhas"; "Abril depois de abril"; "Mês dos Afetos"; Hora do Conto "Quem ouve um conto?" (em articulação com a Rádio Onda Celta); Semana Concelhia da Leitura.
d. MIBE – Mês Internacional da Biblioteca Escolar - "Biblioteca escolar: o meu lugar preferido para criar e imaginar".
e. Projetos DAC:

   1º ciclo - Tema: Ambiente - Sustentabilidade Ambiental (270 alunos)

   5º ano - Tema: "A Zooterapia em crianças, idosos e deficientes" (48 alunos)

   6º ano - Tema: "Somos o que comemos e o que fazemos" (56 alunos)

   7º ano - Tema: "BE….. por uma escola + saudável" (63 alunos)

   9º ano - Tema: "Desafios da Adolescência" (65 alunos)

Para consolidar as práticas de articulação curricular foram promovidas atividades/projetos que envolvem vários níveis de ensino:

a. MIBE – “Biblioteca escolar: o meu lugar preferido para criar e imaginar”.
b. Ciência Viva – atividades de Laboratório (4ºano).
c. Leituras emparelhadas (EPE/1º ciclo).
d. Oferta Complementar (1º ciclo).
e. Projeto APROXIMAR – realização de atividades que promoveram uma transição adequada entre o 4º e o 5º anos.

Nas práticas organizacionais do agrupamento são valorizados os momentos de partilha de boas práticas e experiências pedagógicas. Assim, este ano letivo, realizou-se mais de um encontro de partilha de boas práticas e experiências pedagógicas:

a. Jornadas da Educação: ACD "Um passeio pelos pilares do método Ubuntu" (38 participantes).
b. Projeto Erasmus+: dinamização de atividades no âmbito dos projetos KA1 e KA2, assim como das atividades de acolhimento internacional no AEB.
c. Atividades de Job shadowing e Mobilidade Internacional de docentes para formação - Estratégias de alívio do stress e bem estar para professores.
d. Cantania 2024.
e. Encontro Picto_Ciência III- dinamizado pelo CFFH (2 participantes).
f. ACD- “Estratégias de alívio do stress e bem-estar para professores.

Domínio de Intervenção 2 – Prestação do serviço educativo

2.3 ENSINO/ APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

2.3.1 Área de Intervenção: Estratégias de Ensino, Aprendizagem e Avaliação

Ao longo do ano verificou-se uma maior valorização da componente prática e experimental das disciplinas devido à implementação das medidas do Plano 23|24 Escola+, tais como:

a. Aprender brincando: dinamização de atividades experimentais no Pré-Escolar.
b. Dinamização do Clube Ciência Viva na Escola.

O incremento da coadjuvação entre docentes dos diferentes ciclos, permitiu otimizar metodologias ativas e práticas e/ou experimentais:

a. Parcerias Pedagógicas (codocência) nas seguintes disciplinas e anos de escolaridade:

- Educação Física, no 1º ciclo, entre o PTT e os professores das AEC de Atividade Física Desportiva;
- Cidadania e Desenvolvimento:
  - 5º ano, entre o professor de Inglês e o diretor de turma;
  - 6 ºano, entre o professor de EMRC/História e Geografia de Portugal/Matemática e Ciências da Natureza e o diretor de turma;
  - 7º, 8º e 9º anos entre o professor de Geografia e o diretor de turma.
- Matemática de 9º ano: atribuição de 2 professoras do grupo 500 nos 4 tempos semanais da disciplina.
- Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Matemática, no 5ºano na disciplina de Oferta Complementar (Pensamento Computacional).

b. Coadjuvação em sala de aula, na disciplina de Português, de 1 tempo semanal no 1º período.

A articulação entre a BE e os departamentos curriculares tem sido um fator potenciador do desenvolvimento das diferentes literacias. A ação da equipa da Biblioteca Escolar, no presente ano letivo, centrou-se no Eixo 1 - Ensinar/Aprender - e no Eixo 2 - Apoiar as Comunidades Educativas, Domínio + Digital, do Plano 23|24 Escola+.

No Eixo 1, o enfoque recaiu no domínio "Leitura e escrita", nomeadamente nas ações específicas: Escola a ler, Diários de escrita e Ler com mais livros.

Foram implementadas as seguintes atividades:

a. Colocação de recursos documentais diversos nas salas de aula (turmas de 3º ciclo), permitindo assegurar a existência de documentos para desenvolver a atividade "10 minutos a ler" e, ao mesmo tempo, promover hábitos de leitura junto de um público reticente.
b. Reforço do empréstimo domiciliário de recursos junto dos alunos do 1º ciclo que se estendeu a todos os jardins-de-infância e escolas do agrupamento.
c. Leitura orientada dinamizada em todas as turmas, em sala de aula.
d. Manutenção e alargamento do projeto "E se escrevêssemos umas linhas?".
e. Inscrição de todas as turmas do 1º ciclo no projeto do Plano Nacional de Leitura (PNL) "Leitura em família".
f. Colaboração com as diferentes estruturas pedagógicas em iniciativas de promoção do livro e da leitura, da reflexão e participação cívica.

No Domínio +Digital, o trabalho desenvolvido insere-se na ação específica "Escola digital". Assim, procedeu-se à candidatura ao projeto bePLAN 24, da RBE, com o título "Crio, logo não copio", envolvendo diferentes áreas curriculares, utilizando diferentes recursos digitais, em contexto de sala de aula.

No âmbito do Eixo I: ensinar a aprender, do Plano 23/24 Escola+, a medida 1.2 +Autonomia Curricular possibilitou a atribuição de 1 tempo semanal para trabalho colaborativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar/departamento, nos 2º e 3º ciclos.

No 1º ciclo e EPE existe 1 tempo de supervisão/articulação para promover o trabalho colaborativo entre docentes.

Todos os projetos, já anteriormente referidos, resultam de um trabalho conjunto entre docentes.

No ano letivo transato verificou-se um aumento de professores com formação em avaliação pedagógica, com a frequência de diversas ações. No presente ano letivo, o plano de formação incidiu em outras áreas de interesse, definidas com base nas necessidades de formação indicadas pelos docentes.

Atendendo a que a prática de ensino-aprendizagem-avaliação é um todo, considera-se que trabalhar de forma articulada a planificação da avaliação é uma das atividades previstas nas reuniões de grupo disciplinar.

2.3.2 Área de Intervenção: Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças/alunos

Foram mobilizados recursos humanos e materiais para apoio aos alunos que evidenciem dificuldades de acesso ao currículo, pese embora persistam dificuldades na gestão dos docentes e nos espaços físicos de apoio. O agrupamento totaliza 73 alunos acompanhados com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dos quais 69 usufruem de medidas seletivas e 4 de medidas adicionais.

Até ao final do 3.º período letivo, 103 alunos dos diferentes níveis de ensino, beneficiaram de intervenção pelo SPO, no âmbito da EMAEI. Destes, 36 usufruíram de atendimento direto e 67 de atendimento indireto/consultoria, em articulação com os restantes intervenientes educativos da equipa.

No próximo ano letivo, 69 casos de alunos prosseguem com intervenção, direta ou indireta, pelo SPO, no âmbito da EMAEI.

Relativamente às medidas implementadas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no que concerne ao apoio psicopedagógico este considera-se eficaz. No entanto é muito reduzido para as necessidades dos alunos, assim como o apoio direto dos serviços de psicologia, de terapia de fala e de terapia ocupacional.

Salienta-se que nem todos os alunos usufruem do apoio psicopedagógico necessário de acordo com o seu Relatório Técnico Pedagógico (RTP), por falta de recursos humanos.

As adaptações curriculares não significativas apresentam-se como eficazes, bem como as que se acumulam com estas últimas.

A medida de antecipação e reforço das aprendizagens está a ser eficaz, no entanto, os recursos humanos disponíveis são reduzidos.

A EMAEI apresentou-se, ao longo do ano letivo, como um recurso organizacional fundamental de apoio à aprendizagem. A equipa levou a cabo diversas atividades, entre as quais se destacam: 102 reuniões de avaliação e reavaliação de alunos de todos os ciclos de ensino; deslocou-se a cada um dos estabelecimentos de ensino, onde se realizavam as avaliações/reavaliações para que houvesse uma maior proximidade do contexto onde o aluno/criança se encontrava e teve, sempre, em conta o horário e a proximidade dos encarregados de educação.

No decurso do ano foram garantidas medidas de diferenciação pedagógica ajustadas às necessidades das crianças/alunos.

A taxa de sucesso dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão é de 100% nos 2º, 3º, 6º, 7º e 9º anos. No 1º ano, a taxa de sucesso foi de 85%, no 4º ano de 97%, no 5º ano de 98% e no 8º ano de 88%.

As técnicas do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e da Equipa Local de Intervenção (ELI) envolveram-se nas reuniões da EMAEI, participando na avaliação/reavaliação dos alunos que apresentavam dificuldades de acesso ao currículo e atraso no desenvolvimento de competências linguísticas, assim como na resolução dos problemas que foram surgindo. O apoio prestado pelo CRI e ELI é muito reduzido face às necessidades reais dos alunos.

Domínio de Intervenção 3 – Lideranças e Gestão

3.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

3.1.1 Área de Intervenção: Documentos estruturantes do AEB

3.1.2 Área de Intervenção: Organização do calendário escolar

A comunidade educativa foi auscultada aquando da elaboração e reformulação dos documentos estruturantes do agrupamento.

Nas reuniões de Departamento, Conselho Pedagógico e Conselho Geral foram feitas propostas, posteriormente discutidas em reuniões convocadas para a análise e reformulação dos documentos. Foi elaborada uma consulta pública, através de um inquérito via Google Forms, da comunidade educativa, tendo sido consideradas as opiniões de encarregados de educação e pessoal não docente.

Os documentos estruturantes foram reformulados, após a fase pública de discussão.

As atas e o modelo de Plano Curricular de Turma (PCT) foram atualizados de acordo com o novo Projeto Educativo e Regulamento Interno.

Anualmente, é realizado um Relatório de Avaliação da EECE, intermédia ou final, que apresenta propostas de reformulação.

O agrupamento possui uma estratégia digital que incide nas dimensões organizacional, pedagógica, tecnológica e digital, explanada no PADDE. No global, realizaram-se 19 das 20 ações previstas, o que se traduz num nível de execução de 95%. Com base na análise do grau de cumprimento das ações é-nos possível constatar que, no que diz respeito às três dimensões presentes no plano, a Dimensão Pedagógica atingiu um grau de cumprimento de 100%, verificando-se uma melhoria significativa relativamente ao verificado anteriormente (61,54%), seguida da Dimensão Organizacional com 83%. Refira-se, porém, que a Dimensão Tecnológica e Digital foi a que apresentou mais fragilidades, sugerindo a necessidade de uma maior intervenção futura, dado o seu grau de cumprimento se situa em apenas 33%.

3.1.3 Área de Intervenção: Mobilização da comunidade educativa

Tem-se procurado promover a cultura de responsabilidade partilhada e trabalho colaborativo, incentivando as lideranças intermédias para uma ação mais proativa. Para tal, sempre que considerado conveniente, foram reajustados os elementos das equipas de trabalho.

A participação dos pais/EE é um dos pontos que deverá ser melhorado, não obstante, o incentivo dado pelo pessoal docente e equipa do SPO/GAAF.

A direção, consciente da necessidade de criar condições para o trabalho colaborativo entre docentes, continua a prever no horário dos docentes um tempo para trabalho colaborativo. Pela leitura dos diferentes relatórios, esta necessidade é frequentemente indicada como medida essencial que contribui para a obtenção de melhores resultados académicos e sociais.

3.1.4 Área de Intervenção: Reforço da identidade do AEB através da promoção de projetos e parcerias

No sentido de reforçar a identidade do AEB foram promovidos projetos e parcerias dos quais se destacaram os seguintes:

a. Desporto Escolar: Dois alunos atingiram a fase final de badminton e uma aluna a fase final de ténis de mesa.

b. Eco-Escolas: candidatura à atribuição da bandeira verde e a eco agrupamento.

c. Erasmus+: candidatura e atribuição do Selo de Segurança Digital (Bronze) e candidatura e aprovação de novo financiamento para 2024-25.

d. eTwinning: candidatura ao selo de qualidade dos projetos “Portugal e Espanha unidos na diversidade” e “Being Young. Being healthy”.

e.Rádio Onda Celta”.

f. Plano de Ação do Programa Escolas pelos Direitos Humanos promovido pela UNICEF Portugal.

g. Jornadas da EducAção Júnior com a organização da 4ª edição.

Em suma, os clubes/oficinas e projetos do agrupamento, para além de promoverem uma efetiva aprendizagem não formal, cooperativa e significativa, têm fomentado também um “sentimento de pertença” que muito tem contribuído para dar sentido ao lema “Aprender a Fazer, a Conviver e a Ser, através do Saber”, fundamentais para a educação do aluno do séc. XXI.

Domínio de Intervenção 3 – Lideranças e Gestão

3.2 GESTÃO

3.2.1 Área de Intervenção: Recursos Humanos

As orientações de distribuição do serviço docente são aprovadas em Conselho Pedagógico, procurando uma gestão eficaz dos recursos humanos.

O Plano de Formação do agrupamento encontra-se adequado às necessidades e procura colmatar as fragilidades identificadas nesta área, nomeadamente no âmbito da EECE.

Relativamente ao grau de execução do Plano de Formação, o mesmo é de 87%, superior ao ano transato (cerca de 22%).

Quanto à formação planeada para docentes, ressalvamos que 92% das ações previstas foram realizadas e os níveis de participação foram satisfatórios.

No que concerne à formação planeada para pessoal não docente, o Centro de Formação Francisco de Holanda (CFFH) promoveu jornadas para Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos e foram realizadas as ações de curta duração promovidas pelo agrupamento.

No que diz respeito, especificamente, às sessões previstas para pais/EE, não podemos deixar de ressalvar que a sua afluência nem sempre foi satisfatória. Ao encararmos estas ações como um espaço de encontro, de análise e de reflexão sobre as várias temáticas associadas, estamos certos de que permitiriam uma melhoria dos níveis de informação e as suas competências educativas, promovendo, transversalmente, a formação parental e o nível de interação entre a escola e a família.

Auscultados os vários departamentos, e com base em múltiplas experiências vivenciadas ao longo do percurso em análise, continuar a centrar o foco da Formação Planeada para os pais/EE do próximo plano na promoção da Parentalidade Positiva é de extrema importância e relevância, para que se construam efetivas pontes de diálogo e cooperação com estes intervenientes.

3.2.2 Área de Intervenção: Recursos Físicos e Materiais

Na gestão dos recursos físicos e materiais procurou-se otimizar os espaços e equipamentos. Sempre que relevante, foram reportados os problemas às entidades competentes, nomeadamente à Câmara Municipal de Guimarães e Serviços do Ministério da Educação.

O financiamento dos projetos da RBE permitiu a requalificação do espaço da biblioteca da Escola Básica de Briteiros.

As candidaturas dos projetos do Orçamento Participativo das Escolas (ME e CMG) permitiram igualmente a requalificação de espaços ou o desenvolvimento de pequenas ações de melhoria identificadas pelos alunos.

3.2.3 Área de Intervenção: Comunicação Interna e Externa

Com o objetivo de melhorar a divulgação, circulação da informação e partilha de materiais na comunidade educativa foram realizadas inúmeras formações na área da capacitação digital.

Todos os departamentos partilham documentos utilizando as ferramentas Google, entre os quais: planificações, critérios de avaliação, rubricas, plano de atividades, diversos materiais didáticos, entre outros.

A utilização da plataforma Moodle foi iniciada no final do ano anterior. Neste ano letivo, apostou-se na criação de um repositório na Drive, facilitando a comunicação interna ao nível institucional.

A plataforma *Inovar* foi outra ferramenta utilizada para melhorar a comunicação entre todos os intervenientes da comunidade educativa, agilizar procedimentos e diminuir a burocracia.

A utilização de caixas de correio eletrónico institucional, por parte de todos os membros da comunidade educativa, foi outro mecanismo que permitiu a divulgação de documentos estruturantes, a par da página www.aebriteiros.pt.

Desde o início do ano letivo, a Equipa de Comunicação tem trabalhado em estreita colaboração com todos os órgãos constituintes do agrupamento, sempre sob a supervisão e conhecimento da direção.

Compete à Equipa de Comunicação, não apenas gerir as publicações nas redes sociais do agrupamento, mas também manter o *site* oficial do agrupamento atualizado.

Ao longo do ano letivo 2023-2024, foram publicadas todas as comunicações referentes às diversas estruturas do agrupamento.

As reuniões, com os EE, foram divulgadas com a devida antecedência. Além disso, sempre que algum transtorno pudesse ocorrer devido a pré-avisos de greve, a comunidade educativa foi informada antecipadamente pelas vias mais expeditas, para que pudessem ser tomadas as devidas precauções.

Relativamente ao *site* oficial da escola, em colaboração com o órgão de gestão, procurou-se manter a informação atualizada, desde os documentos estruturantes até às notícias mais importantes para a comunidade escolar e às ementas mensais. Foram implementadas algumas reformulações para melhorar a transmissão da informação.

A Equipa de Comunicação colaborou com a Biblioteca Escolar, com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) e com todos os Clubes e Projetos existentes na escola. Foram elaborados cartazes informativos, vídeos de divulgação de atividades, anúncios de eventos, entre outros.

Paralelamente, a Equipa de Comunicação investiu na divulgação nas redes sociais, nomeadamente no Facebook e Instagram do agrupamento.

Adicionalmente, a equipa produziu diversos vídeos de eventos realizados na escola sede, como o Sarau Cultural e o Dia do Agrupamento. Estes vídeos serviram para dar a conhecer à comunidade externa as atividades realizadas no agrupamento.

3.2.4 Área de Intervenção: Visibilidade do Agrupamento

Regularmente são divulgadas na página do agrupamento e nas redes sociais as atividades em que a comunidade educativa participa. De igual modo, algumas atividades foram noticiadas na imprensa local.

Procurou-se organizar atividades que promoveram a abertura da escola à comunidade e o aumento da visibilidade do agrupamento na comunidade, das quais se salientam:

- Reunião de Abertura do ano escolar com pais/EE;
- Cerimónia de entrega dos diplomas dos Quadros de Excelência, Mérito e Valor;
- Sarau Cultural das turmas do 8º ano;
- Implementação do Projeto "A Família vem à Escola": sessões de sensibilização de diferentes temáticas;
- Dia da Escola Aberta;
- Dia do Agrupamento;
- Festas de Final de Ano (EPE e 1º ciclo).

Domínio de Intervenção 4 – Autoavaliação

4.1 ORGANIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

4.1.1 Área de Intervenção: Modelo de Autovaliação

4.1.2 Área de Intervenção: Equipa de Avaliação Interna

Com a implementação do PE procurou-se consolidar as práticas de autoavaliação já existentes no agrupamento, ajustando-as aos atuais desafios das escolas.

Em virtude da direção do AEB ter sido reformulada, no decorrer deste ano letivo, a Equipa de Avaliação Interna foi constituída por docentes representativos de diferentes grupos disciplinares e níveis/ciclos de ensino.

Sugerimos que, no próximo ano letivo, esta equipa seja reforçada com a integração de um representante das diferentes estruturas e projetos que compõem o AEB permitindo, desta forma, a elaboração de um relatório final que beneficia da contribuição de todos os intervenientes de relevo na dinâmica organizacional do agrupamento.

A equipa atual não contempla, no presente ano, elementos de toda a comunidade educativa, tais como, pais/EE, alunos e pessoal não docente, sugerindo-se assim que, de futuro, se convidem estes elementos a integrar esta equipa.

Domínio de Intervenção 4 – Autoavaliação

4.2 PLANEAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA

4.2.1 Área de Intervenção: Abordagem

4.2.2 Área de Intervenção: Divulgação do Relatório de Avaliação Interna

Da análise e reflexão dos objetivos, ações, metas, conclui-se que é fundamental para exequibilidade do PE, proceder a (re)ajustes nos indicadores e instrumentos de recolha. Paralelamente, serão equacionados novos métodos e instrumentos de recolha de dados.

O presente relatório será apresentado no Conselho Geral e posteriormente divulgado nas reuniões das diferentes intermédias do agrupamento.

No âmbito desta divulgação, simultaneamente à já habitual divulgação no site oficial do AEB, sugerimos também a utilização da plataforma *Inovar*, como forma de o dar a conhecer a todos os pais/EE.

BALANÇO FINAL

Grau de concretização das Metas do PE

Meta **NÃO ATINGIDA** na área de intervenção 2.1.1 Desenvolvimento pessoal, emocional e bem-estar das crianças e alunos:

- Realização de um exercício de evacuação/simulacro em todos os estabelecimentos de ensino do AEB.

Meta **NÃO ATINGIDA** na área de intervenção 2.2.1 Oferta Educativa

- Dinamizar, pelo menos, três projetos eTwinning, anualmente).

Meta **NÃO ATINGIDA** na área de intervenção 3.2.4 Visibilidade do Agrupamento:

- Publicação de, pelo menos, 25% das atividades de caráter mais geral nos media locais e regionais.

TOTAL: 3

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 1.1 Avaliação interna**:**

- Manter as taxas de sucesso acima de 95% em todos os ciclos.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 1.2.1 Participação na vida da escola e da comunidade

- Realizar, pelo menos, uma assembleia de turma /grupo, por ano escolar.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 1.2.2 Cumprimento das regras de disciplina

- Promover, pelo menos, 1 sessão de esclarecimento/ formação/ sensibilização para alunos, pais/ EE, Pessoal Docente e Não Docente, no âmbito da indisciplina e violência na escola.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 1.2.3 Abandono/desistência escolar

- Manter a taxa de abandono escolar nula.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 1.3.2 Valorização pública dos sucessos dos alunos

- Realizar, pelo menos, uma cerimónia pública de entrega dos diplomas e ações de apresentação dos resultados do AEB.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 2.1.1 Desenvolvimento pessoal, emocional e bem-estar das crianças e alunos

- Realizar, pelo menos, uma sessão, por ano letivo, para toda a comunidade educativa, sobre as temáticas da saúde.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 2.2.2 Diferenciação, diversificação e inovação pedagógica

- Grau de concretização de 80% das medidas do PADDE no âmbito da inovação pedagógica (foi atingido 100%).

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 2.2.2 Diferenciação, diversificação e inovação pedagógica

- Realizar, pelo menos, duas atividades por turma (cívica, cultural, científica, artística ou desportiva).

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 2.2.2 Diferenciação, diversificação e inovação pedagógica

- Proporcionar, em cada ano letivo, a cada turma de todos os níveis de ensino a participação em, pelo menos, uma atividade de aprendizagem em contexto extraescolar.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 2.2.2 Diferenciação, diversificação e inovação pedagógica

- Realizar, com pelo menos duas disciplinas diferentes, atividades para o desenvolvimento da literacia da informação e as competências de leitura e escrita.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 2.2.2 Diferenciação, diversificação e inovação pedagógica

- Apresentar candidaturas a, pelo menos, um projeto promovido pela RBE ou outras entidades.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 2.2.3 Práticas de articulação e flexibilização curricular:

- Realizar, anualmente, no mínimo, três atividades/ projetos que envolvam vários níveis de ensino.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 2.2.3 Práticas de articulação e flexibilização curricular:

- Realizar, anualmente, pelo menos, uma atividade de Integração/transição entre ciclo.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 2.2.3 Práticas de articulação e flexibilização curricular:

- Realizar, pelo menos, um encontro de partilha de boas práticas e experiências pedagógicas.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 3.2.1 Recursos Humanos:

- Concretizar, pelo menos, 60% do Plano de Formação do AEB (grau de execução do presente ano letivo foi de 87%).

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 3.2.1 Recursos Humanos:

- Realizar, por ano letivo, pelo menos uma ação de formação de curta duração para pessoal docente e não docente, centralizada na concretização do PE.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 3.2.3 Comunicação Interna e Externa

- Realizar, pelo menos, uma ação anual de divulgação dos documentos estruturantes, para os diferentes intervenientes da comunidade educativa.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 3.2.3 Comunicação Interna e Externa

- Publicação de pelo menos 80% das atividades de caráter mais geral na página web e nas redes sociais do AEB.

Meta **SUPERADA** na área de intervenção 3.2.4 Visibilidade do Agrupamento

- Desenvolver, pelo menos, 2 atividades/eventos, por ano letivo. (que envolvam a abertura do Agrupamento à comunidade).

TOTAL: 19

Meta **NÃO MONITORIZADA** na área de intervenção 3.2.2. Recursos Físicos e Materiais

- Realizar 50% das propostas de melhoria apresentadas.

Meta **NÃO MONITORIZADA** na área de intervenção 3.2.2. Recursos Físicos e Materiais

- Atingir um índice de satisfação igual ou superior a 70% relativamente às melhorias realizadas.

Meta **NÃO MONITORIZADA** na área de intervenção 3.2.3. Comunicação Interna e Externa

- Atingir um índice de satisfação igual ou superior a 70% relativo ao sistema de comunicação interna e externa e à redução de burocracias.

Meta **NÃO MONITORIZADA** na área de intervenção 3.2.3. Comunicação Interna e Externa.

- Garantir que, pelo menos, 75% dos diferentes intervenientes da comunidade educativa conhece os documentos estruturantes do AEB.

Meta **NÃO MONITORIZADA** na área de intervenção 4.1.1 Modelo de autoavaliação

- Atingir um índice de satisfação igual ou superior a 70% (Bom).

Meta **NÃO MONITORIZADA** na área de intervenção 4.2.2 Divulgação do Relatório de Avaliação

- Assegurar o conhecimento dos resultados do RAI, por parte de, pelo menos, 70% da comunidade escolar.

Meta **NÃO MONITORIZADA** na área de intervenção 4.2.3 Planos de Melhoria

- Implementação de, pelo menos, 80% das ações de melhoria.

Meta **NÃO MONITORIZADA** na área de intervenção 4.2.3 Planos de Melhoria

- Entre 75 a 80% das ações implementadas cumpriram os seus objetivos e/ou metas.

TOTAL: 8

As restantes metas consideram-se, no final deste ano, como Meta **ATINGIDA**.

TOTAL: 47

Ações Futuras

A finalizar o presente relatório apresenta-se um conjunto de contributos que pretendem orientar as ações futuras, de forma a sensibilizar toda a comunidade educativa para o envolvimento de todos na promoção de uma escola inclusiva de qualidade.

DOMÍNIO 1 - SUCESSO ACADÉMICO, EDUCATIVO E SOCIAL

- Dar continuidade ao Programa de Mentoria atendendo às sugestões de melhoria apresentadas.
- Continuar a melhorar os resultados da avaliação externa a Português e Matemática.
- Incentivar a participação dos pais/encarregados de educação nas sessões de sensibilização da escola ou outras atividades.
- Diminuição dos casos de aplicação de medidas disciplinares sancionatórias, tendo como referentes os valores deste ano letivo.
- Manter as práticas de participação dos alunos, ou seja, incluir as sugestões auscultadas nas Assembleias de Turma nos documentos no próximo ano, concretamente Plano Anual e Plurianual de Atividades.
- Realizar a eleição da Associação de Estudantes até final do mês de outubro. Acompanhar e responsabilizar esta estrutura pelo cumprimento das propostas apresentadas.

DOMÍNIO 2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

- Aumentar o nº projetos Etwinning.
- Proporcionar mais eventos/iniciativas relacionadas com a prática de Desporto.
- Planear atempadamente as ações com a Proteção Civil.
- Clarificar conceitos relativamente a implementação de projetos transdisciplinares.

- Alargar as atividades interdisciplinares para o desenvolvimento da literacia da informação e as competências de leitura e escrita.
- Alargar para mais turmas, em particular as do 2º ciclo, a realização de projetos interdisciplinares, com a implementação de metodologias ativas e projetos transdisciplinares com a integração e intencionalidade pedagógica da componente de Cidadania.
- Reforçar a articulação intra e interdepartamental em particular a vertical (entre ciclos), por exemplo aumentando as práticas de coadjuvação/parcerias pedagógicas, nomeadamente, nas áreas de ciências experimentais e expressões.
- Manutenção e reforço do debate em torno da avaliação de modo a desconstruir a complexidade associada à sua operacionalização.
- Continuar a divulgação da BE Digital junto de toda a comunidade educativa.
- Manter a atribuição de 1 tempo, por ano de escolaridade, para reunião de equipas educativas para articulação curricular: estratégias pedagógicas, definição e implementação dos DAC, planificação de atividades em contextos extraescolar, entre outros.

DOMÍNIO 3 – LIDERANÇA E GESTÃO

- Otimizar a gestão dos recursos proporcionando um maior número de momentos de reflexão, partilha e, subsequente planeamento de ações concertadas em prol do bem-estar de toda a comunidade.
- Continuar as intervenções na dimensão pedagógica do PADDE.
- Centrar o foco da formação planeada para os pais/EE na promoção da Parentalidade Positiva emerge de uma extrema importância, para que se encontrem efetivas pontes de diálogo e cooperação com estes intervenientes.

DOMÍNIO 4 - AUTOAVALIAÇÃO

- Estabelecimento de um cronograma de ações para (re)definir linhas de atuação.
- Melhorar e aplicar novos instrumentos de recolha de dados.
- Reforçar as ações junto de representantes de toda a comunidade educativa.
- Definir objetivamente, e de modo o mais uniformizado possível, os dados a constar nos relatórios das diferentes equipas/estruturas, de modo a que os mesmos respondam, de forma clara e inequívoca, ao cumprimento das metas do PE.

A monitorização/avaliação do PE explanada neste documento procurou incidir sobre os objetivos traçados, tendo por referência as metas e os indicadores de medida estabelecidos.

Este documento tem cariz formativo de regulação da atividade do AEB e deve assumir um caráter descritivo, qualitativo, sistemático e contínuo, permitindo melhorar a eficácia do projeto e fornecer indicadores para futuras reformulações.

O sucesso deste trabalho resulta do envolvimento de todos na formação integral dos alunos, prestando à comunidade um serviço educativo de qualidade, equitativo e inclusivo, preparando-os para participarem de forma ativa e plena nos desafios da sociedade do século XXI.

Cronograma das ações da EAI Ano 2024/2025	Jul 24	Set 24	Out 24	Nov 24	Dez 24	Jan 25	Fev 25	Mar 25	Abr 25	Maio 25	Jun 25	Jul 25	Set 25
Definição de ações a desenvolver no próximo ano													
Análise do processo de recolha dos dados													
Nomeação/designação de novos elementos da equipa													
Análise dos resultados das Provas de Aferição e dos resultados das Provas Finais e Exames Nacionais													
Realização de reuniões com grupos focus (EE, alunos e pessoal não docente)													
Recolha de dados nas pautas/atas, relatórios													
Elaboração dos relatórios trimestrais de avaliação													
Elaboração de relatórios (EECE, SPO/GAAF, BE…)													
Reunião da Equipa: (re)definição de estratégias de atuação													
Elaboração dos Questionários a aplicar aos Docentes, Não Docentes, Alunos e Encarregados de Educação (avaliação intermédia)													
Aplicação dos questionários													
Apuramento de resultados da aplicação dos questionários de satisfação													
Realização de reuniões com os grupos focus													
Elaboração do relatório intermédio de autoavaliação													
Apresentação do relatório ao CG													
Divulgação e sensibilização da comunidade para as ações de melhoria													